# O NOSSO SENADOR

## FRENTE AMPLA PELO BRASIL

**ENTREVISTA**
BRASIL DE FATO

**ARTIGOS**
FRENTE AMPLA PELO BRASIL

O PONTO NEVRÁLGICO DA PREVIDÊNCIA

PARA REEQUILIBRAR O ESTATUTO DO TRABALHO

Paulo Paim
SENADOR

31588_revista.pdf 1 14/11/2017 13:05:21

# EDITORIAL

Esta revista reproduz a entrevista do senador Paulo Paim (PT/RS) concedida em 4 de julho de 2017 para a jornalista Cristiane Sampaio do site Brasil de Fato.

Cristiane estava acompanhada dos fotógrafos Alessandro Dantas e Valcir Santos que registraram aproximadamente uma hora de uma emocionante entrevista em que Paim foi às lágrimas diversas vezes.

Paim não segurou a emoção ao falar sobre as causas que norteiam sua vida.

Cristiane afirma que "foi a entrevista mais especial que já pude fazer, sobretudo pela oportunidade de transpor as barreiras formais das entrevistas cotidianas e conhecer a relação pessoal – e extremamente orgânica – do senador Paim com todas as pautas que ele defende. Sem dúvida, um privilégio pra qualquer repórter".

Nesta revista, você encontrará também o discurso histórico do senador Paim na noite fatídica em que a reforma trabalhista do governo Temer foi aprovada pelo Senado. Também estamos disponibilizando para leitura e análise três artigos do senador publicado em diversos jornais de todo o Brasil.

São eles: O Ponto Nevrálgico da Previdência; "Para Reequilibrar - O Estatuto do Trabalho" e "Frente Ampla pelo Brasil" em que o senador apresenta sua visão de caminhos para que o Brasil possa encontrar seu rumo.

Boa leitura!

Equipe de Comunicação do Senador Paulo Paim

## PAULO PAIM
## O NOSSO SENADOR

REDES SOCIAIS

TWITTER
@paulopaim

FACEBOOK
//paulopaim
//paulopaimsenador

INSTAGRAM
@paulopaimsenador

WHATSAPP
61-98440-8131


EXPEDIENTE

EDITOR
Lutiana Mott

JORNALISTA RESPONSÁVEL
Rubem Pires Júnior
MTb 9310/RS

PROJETO GRÁFICO
Lutiana Mott

ILUSTRAÇÕES
Maurício Balhego

FOTOS
Capa: Alex Amaral
Miolo: Agência Senado,
Asthego Carlos,
Lutiana Mott,
Arquivo Pessoal

IMPRESSÃO
Gráfica Algo Mais
TIRAGEM
5.000



ENDEREÇO
CIPP - Avenida Guilherme Schell 6922 - Mathias Velho Canoas - RS
TELEFONE
(51) 3472-5979
EMAIL
paulopaim@senador.leg.br
paulopaimsenador@gmail.com



31588 revista 1311.indd 1 14/11/2017 13:46:50

No plenário do Senado, é do oposicionista Paulo Paim (PT-RS) que vem um dos principais gritos de resistência em meio à avalanche de pautas liberais e conservadoras que hoje sacode o Congresso Nacional. Matéria legislativa prioritária para a base governista, a reforma parece ter tirado o sono do gaúcho, conhecido pela trajetória de atuação sindical e luta pelos direitos humanos.

A reforma da Previdência, então, povoa seus piores pesadelos, assim como as desigualdades social, racial e tantas outras, que ele conheceu já na infância, quando o pouco discernimento ainda não lhe permitia traduzir as injustiças do mundo.

Parlamentar de longa trajetória – no Legislativo federal, já são mais de 30 anos –, o gaúcho é do tipo que preza pela diplomacia, o abre-portas por excelência da política. Com isso, conquistou o respeito de expoentes dos mais diferentes matizes, inclusive de adversários, sempre se equilibrando entre a voz suave e o pulso firme. É que Paim é político de estatura acima de qualquer aresta partidária.

Defensor das causas, e não das coisas, como ele mesmo afirma, saiu da pequena Canoas, no interior do Rio

*"No meu currículo, na minha história, não vai entrar uma covardia como essa", vocifera, alfinetando os opositores. Nas vésperas da possível votação da reforma trabalhista*

Grande, para se projetar na história da política. Foi líder estudantil, metalúrgico, presidente de sindicato; liderou a primeira greve geral no estado; se engajou nas lutas contra a ditadura, pelo salário-mínimo, pelos Estatutos do Idoso, da gualdade Racial, da Pessoa com Deficiência e por mais uma infinidade de pautas incapazes de serem acomodadas nestas linhas.

Vanguardista por natureza, ele foi o primeiro parlamentar – e único – a colocar o próprio cargo à disposição da sociedade, defendendo eleições gerais no país, já há um ano e meio, em meio à crise política. Permaneceu falando quase sozinho, diante de um Parlamento majoritariamente preocupado com interesses outros.

Entre outras coisas, o gaúcho pede mais capacidade de diálogo entre os extremos, teme a criminalização da política e **aponta pros sonhos, dando conselho:**

**"Nunca desista, nunca desista"**, num discurso simples, mas capaz de marejar – por diversas vezes e sem piedade – os olhos de qualquer sujeito de alma amanteigada.

Foi com essa sensibilidade que Paim recebeu o Brasil de Fato nessa segunda-feira (3), entre um compromisso e outro da agenda parlamentar, e falou sobre uma multiplicidade de temas, que você confere a seguir.

*"É preciso saber ser duro sem perder a ternura da negociação", poetiza, lembrando Che Guevara.*

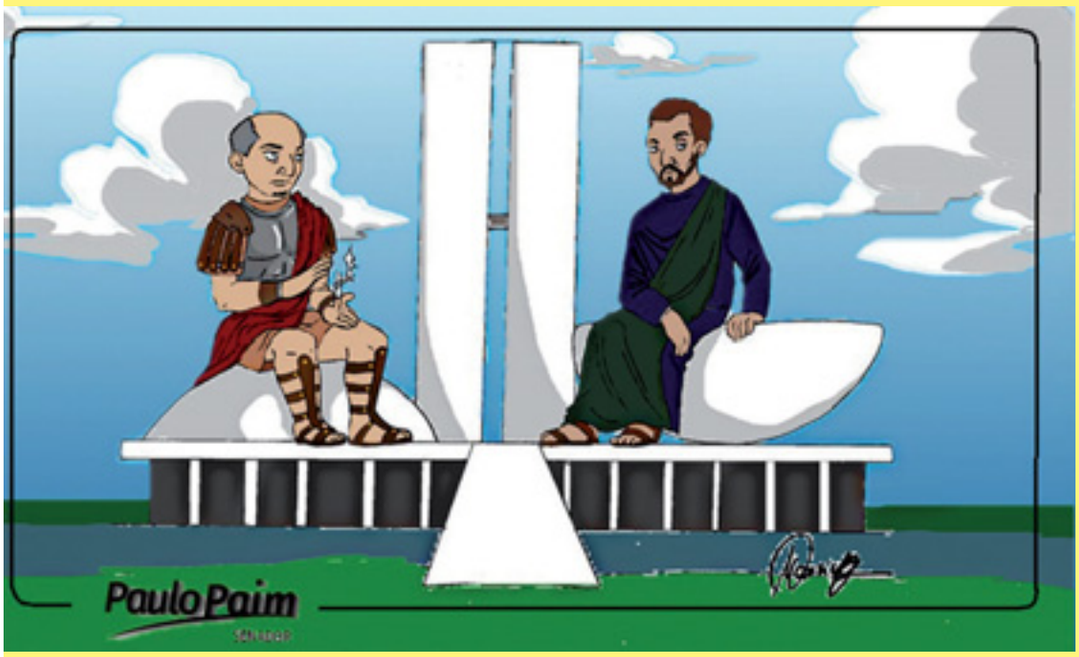
## Brasil de Fato

***Estamos nas vésperas da possível votação da reforma trabalhista no plenário do Senado. O governo Temer tem se utilizado de algumas estratégias pra evitar a todo custo qualquer alteração no texto da proposta, inclusive para evitar que ela retorne à Câmara dos Deputados. Na semana passada, por exemplo, ele enviou uma carta aos senadores se comprometendo a fazer alterações na reforma depois, caso o Senado aprove agora do jeito que está. Essa urgência e essa conduta não sufocam o caráter bicameral do parlamento brasileiro, uma vez que o Senado também tem obrigação institucional de legislar?***

## Paulo Paim

**Fui um dos primeiros a fazerem essa denúncia** e vou dizer por quê. Acho uma vergonha. Os senadores estão renunciando ao seu mandato, estão mostrando que não há razão de existir da Casa e, ao mesmo tempo, é uma postura covarde e irresponsável.

É um desprestígio pro Senado ele ficar de quatro pro Executivo, se ajoelhando desse jeito, e para a Câmara. O que estamos discutindo aqui é praticamente um estatuto, é a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), são 200 mudanças, e o Senado está dando uma de Pôncio Pilatos, lavando as mãos.




O projeto é monstruoso, irracional, desumano e só interessa ao grande capital. E os senadores da República, que são ex-presidentes, ex-prefeitos, ex-governadores, todos homens experientes, se prestarem a isso…

E só dizer que perde o sentido de bicameral é muito pouco, porque você pode até ter uma visão de querer um Congresso unicameral, eu já tive, mas os motivos que fazem com que se aja dessa forma é que são piores ainda. Tenho dito que a Câmara, neste projeto, deu uma de Judas: traiu o povo.

E o Senado está sendo pior porque, tomando essa posição de Pilatos, ele acumula os papéis de Pilatos e Judas, e isso desmerece a Casa. No meu currículo, na minha história, não vai entrar uma covardia como essa.



31588 revista 1311.indd 4 14/11/2017 13:46:55

## Brasil de Fato

***Como o senhor lembrou, a reforma altera muitos pontos da CLT. O que o senhor acha que ela tem de pior do ponto de vista da fragilização do trabalhador nas relações de trabalho?***

## Paulo Paim

São 200 mudanças, 117 artigos, e aí tem alguns que, de forma mentirosa, dizem que não leva à perda nenhum direito. Posso citar os piores. Quando você aplica o tal do autônomo exclusivo, a empresa não tem compromisso nenhum com você.

Onde é que fica o décimo terceiro, que eles [governistas] dizem que não se perde? Onde ficam as férias? As empresas vão começar a contratar autônomo exclusivo! Onde é que ficam as férias, a Previdência, o Fundo de Garantia? Pro autônomo? É ele que vai ter que contribuir. Não vão pagar mais nada, a não ser o salário-hora.

Vamos pegar o trabalho intermitente... O que é isso? A empresa te chama, te dá algumas horas, te manda embora e te chama quando ela bem entender de novo e te dá horas, e manda embora de novo. Quem vai controlar pra ver se esses caras estão pagando direitinho? Ora, até no contrato normal tem muitos que não pagam. Lá na CPI da Previdência tem o que eles deixam de pagar... Eles retiram do trabalhador e dizem:

"Olha, nós vamos pagar minha parte e essa tua parte, que é uns 8%, 11%, eles descontam da tua parte, mas sabe quanto eles embolsam por ano só aí? Vinte e cinco bilhões. Isso com a legislação... Calcule como vai ser sem ela. Quem vai controlar essa arrecadação para os cofres públicos no que tange aos direitos dos trabalhadores?

Quero ver... O trabalhador fica totalmente desprotegido e só quem ganha é o empregador.

Eles querem fechar o ano como se fosse uma rescisão de contrato, aí você assina um documento dizendo que não tem nada a receber. E, se ele não te pagou, como faz? E, se você entrar na Justiça e perder, você vai ter que pagar 50%. Isso daí é o fim do mundo.

Quando eu digo que lembra o tempo da escravidão,



31588 revista 1311.indd 5 14/11/2017 13:46:56

eles ficam brabos, porque eles sabem que isso é verdade, e isso fere eles. Eu digo que estamos divididos aqui entre os escravocratas e os abolicionistas. No nome dos escravocratas foi mandado tocar fogo pelo próprio Rui Barbosa: os escravocratas sumiram [dos registros]. Poucos sabem o nome deles.

Então, é neste mundo que estamos vivendo. A terceirização sem limites, por exemplo, das atividades-fim... Se aqui dentro da Casa nós temos empresas que simplesmente fecharam as portas e não pagaram [os funcionários]... Isso dentro do Parlamento. Calcule lá nas ruas como vai ser, porque é onde há mais acidentes.

Em cada cinco mortes, quatro são em empresas terceirizadas; em cada 10 acidentes com sequelas, oito vêm de lá; e pagam 30% a menos; e a maioria não paga a previdência nem o FGTS.

## Brasil de Fato

***É possível perceber, na cobertura jornalística mais tradicional, uma espécie de suavização no que se refere aos pontos da reforma. Tem jornal, por exemplo, dizendo que o negociado sobre o legislado seria importante pra dar mais liberdade de negociação ao trabalhador. O que tem de armadilha nisso?***

## Paulo Paim

Primeiro, é um outro crime eles usarem o dinheiro público para pagar propaganda nos meios de comunicação, tanto que nós entramos com uma ação e, lá no Rio Grande do Sul, foi dada uma liminar proibindo, porque é mentira mesmo. O negociado sobre o legislado...

Que liberdade é essa? Então, vamos dizer que não tem mais norma e, de agora em diante, vamos dar liberdade pra todo mundo. Se esse é o símbolo de liberdade, pra quê leis pra nortearem as relações humanas?

Tudo tem normas. Por exemplo, para quê colocar pardal [radar] nas ruas? Se tudo é liberdade, eu tenho que ter a liberdade de andar onde eu quiser. Se eu for matar ou morrer, não importa no tráfego.

Para quê tem uma lei que diz que, se eu ultrapassar o tráfego com tantos quilômetros por hora, vou ter que pagar tanto? Porque as coisas são normatizadas.

> *E digo mais: na minha avaliação, quem defende o projeto como está ou não leu, porque o chefe está mandando defender, ou, se leu, está agindo de má-fé.*

Tem liberdade, mas a minha liberdade termina quando começa o direito do outro. Se coloque no lugar do outro sempre. Aí você vai chegar numa empresa e o empregador vai dizer: "Olha, tem 15 milhões de desempregados nas ruas, mas, se você quiser, abre mão desses direitos aqui, que eu te emprego, senão volta pra



31588 revista 1311.indd 6 14/11/2017 13:46:56

rua". Essa é a liberdade que eles querem, a que favorece o empregador.

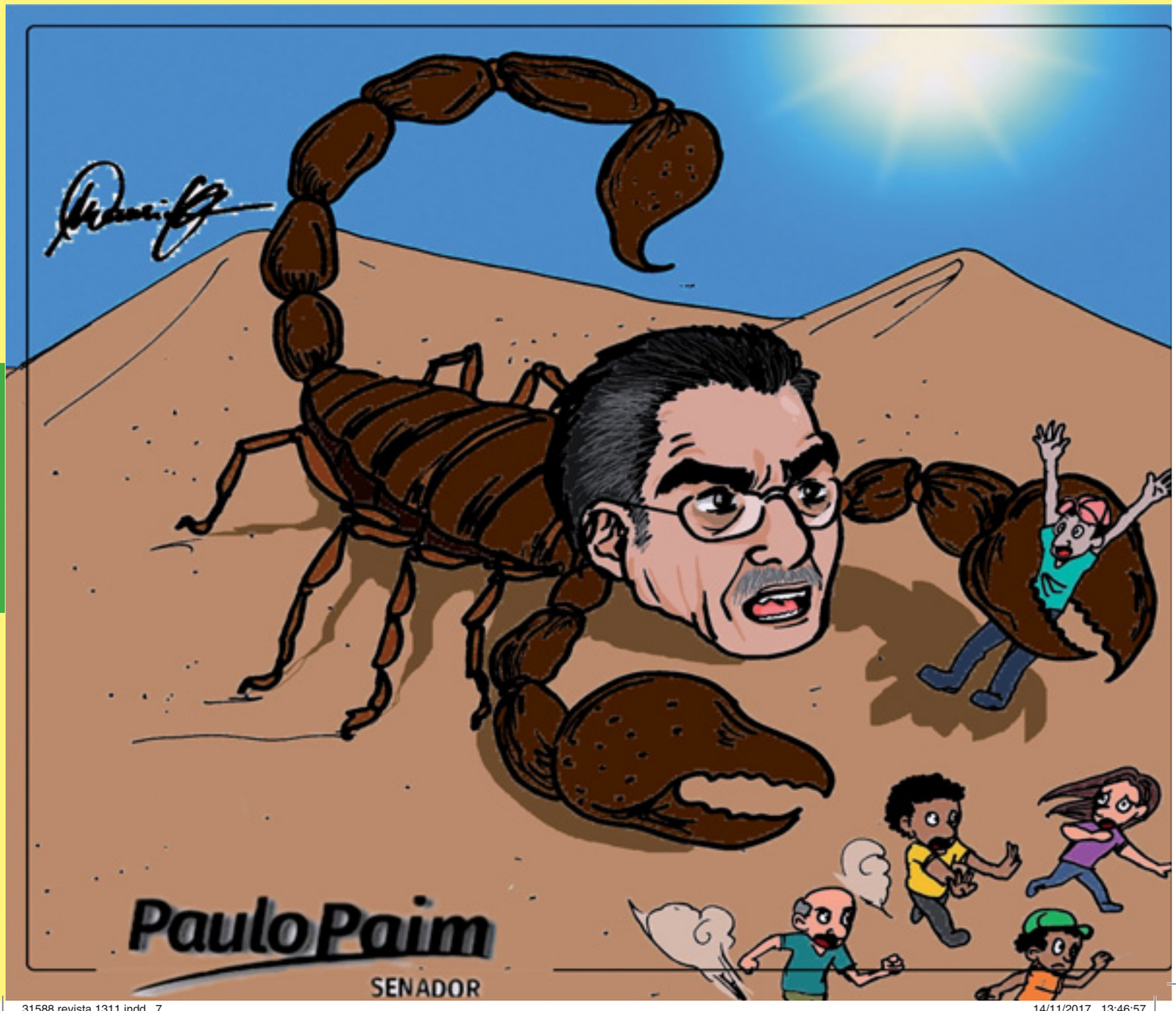
Os projetos que eles têm apresentado são uma desonestidade intelectual, social e política.

E digo mais: na minha avaliação, quem defende o projeto como está ou não leu, porque o chefe está mandando defender, ou, se leu, está agindo de má-fé. Ele optou por ir pro lado mais truculento, mais selvagem das relações humanas.

É tão grave que os próprios relatores são contra. Por exemplo, o Romero Jucá [senador pelo PMDB de Roraima e relator da reforma trabalhista na Comissão de Constituição e Justiça do Senado (CCJ)] apresentou oito mudanças, que pegam os pontos que falei aqui.

Então, veja, até o Escorpião – eu costumo chamá-lo assim – é contra.

O Ferraço [senador pelo PSDB do Espírito Santo e relator da reforma na Comissão de Assuntos Econômicos-CAE] apresentou seis mudanças, mas tem alguns que ainda defendem na íntegra. Isso é irracional.



## Brasil de Fato

***Essa discussão sobre a reforma trabalhista também se conecta ao debate sobre a reforma previdenciária, e o senhor é um histórico defensor da Previdência pública. Há, no âmbito político, um conflito de narrativas sobre a situação da Previdência. Na sua avaliação, o que ainda sustenta o discurso governista de que há um déficit e de que seria necessário bancar uma reforma de caráter austero, mesmo com tantos especialistas dizendo o contrário?***

## Paulo Paim

A CPI da Previdência está mostrando isso. O problema da Previdência é gestão, fiscalização, combate à sonegação. É combater roubalheira, o desvio [de fundos] para outros fins.

Se fizerem isso, conforme os próprios procuradores da Fazenda dizem, se derem estrutura pra eles, teria como arrecadar R$ 94,6 dos R$ 500 bi que os grandes devedores devem à Previdência.

Mas o governo não sinaliza que vai dar estrutura pra eles. A dívida de impostos e tributos com a União chega a R$ 2 trilhões. É isso que está em xeque, é o que estamos discutindo. Mas por que o governo insiste nessas reformas? Ele é um governo que está denunciando como criminoso, ele e a quadrilha dele. Não escapa um dos que são mais próximos. Então, fazem as reformas serem o cavalo de Troia. Foi como o rei grego que arrasou a cidade de Troia dando um cavalo bonito, mas por dentro estavam os opressores, os gladiadores que eliminaram a cidade.

Segundo, o governo quer sinalizar para aqueles que o financiaram que vai



31588 revista 1311.indd 8 14/11/2017 13:46:58

atender o pedido deles, que é entregar a Previdência para o setor financeiro, para a cúpula do empresariado nacional, que tem os 5% mais ricos. Esses os financiaram e são os que estão segurando eles.

O governo é impopular pra 95% da população. Não é mais questão de "coxinha" ou "PT não sei o quê", e agora eles conseguiram unificar o povo contra eles, aí ele [o Temer] se agarra nas duas reformas, mentindo e vendendo a imagem pro país de que, se fizer as duas, está tudo resolvido.

Vai é aumentar a miséria, a pobreza, a violência, porque, se você arrebenta os direitos dos trabalhadores, isso significa menos rendimento, menos arrecadação pra Previdência, aí sim ela vai entrar no buraco e as pessoas vão começar a fortalecer a previdência privada, que é o que os banqueiros querem.

Se você for atrás de ver, a previdência privada já aumentou em três vezes o seu lucro depois que eles inventaram essa vinculação das duas reformas.

E o governo, que já é uma alma penada, não está percebendo que esses mesmos setores já rifaram ele também. Só querem que ele faça primeiro o serviço sujo e depois vão colocar ele no paredão também.

Dinheiro sujo no exterior - bilhões

Sonegação - 500 bilhões

Empresas terceirizadas que não recolhem o inss - mais de 100 bi

Renúncias e desonerações fiscais - 250 bi

Dívidas de grandes empresas que já chegam a 1,5 trilhão para união

Com a não taxação das grandes fortunas, deixamos de arrecadar 100 bi

31588 revista 1311.indd 9 14/11/2017 13:47:01

## Brasil de Fato

***O senhor mencionou a questão da polarização... Há um entendimento de que o país vive um momento de avanço conservador, o que se dá também em outras partes do mundo. Mas, nessa segunda-feira (3), por exemplo, o Datafolha trouxe uma pesquisa segundo a qual vem crescendo, no Brasil, a adesão a ideias de esquerda. A que o senhor acha que se deve isso?***

## Paulo Paim

Só pode crescer... Veja, tivemos Lula e Dilma por 13 anos.

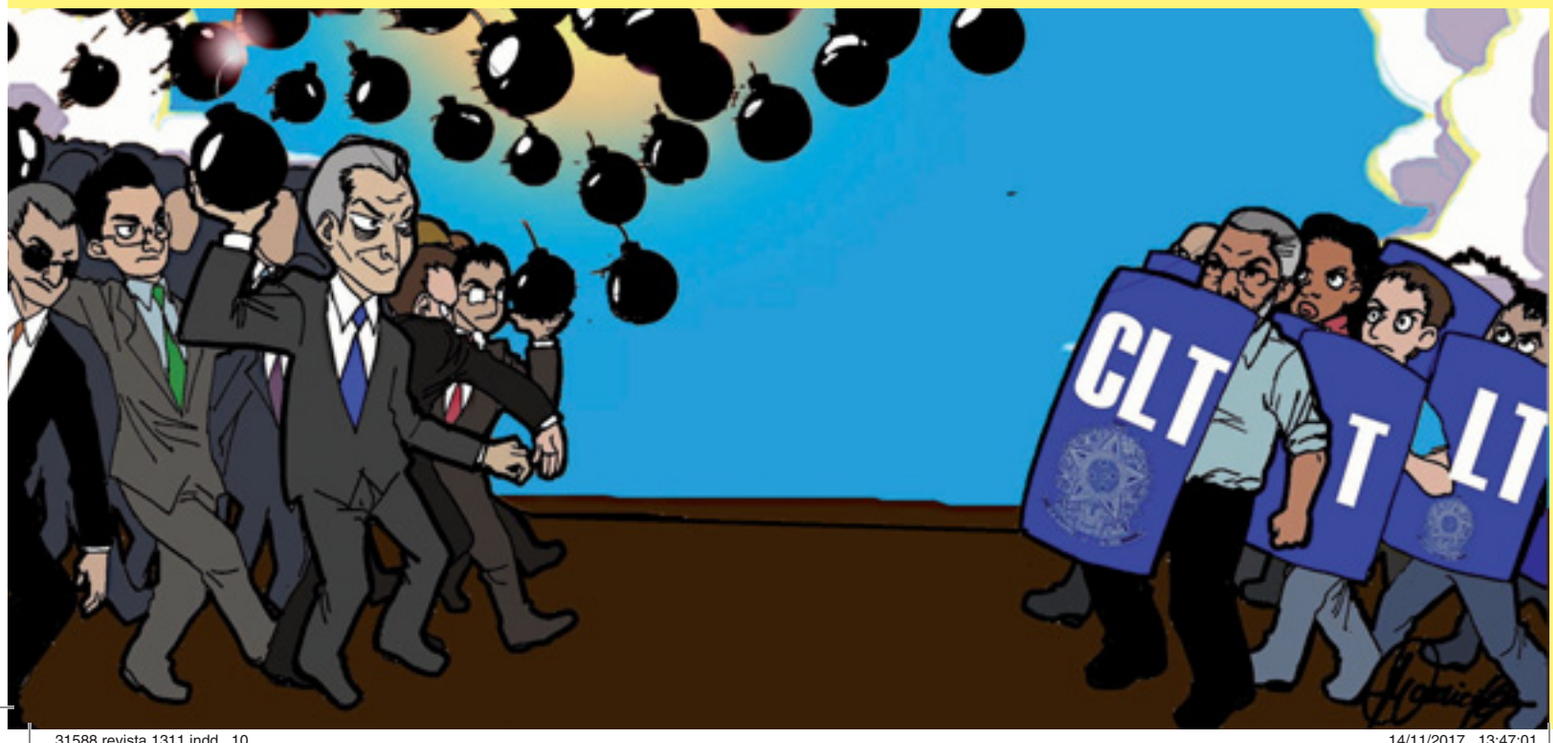
Com essa lambança que o Temer está fazendo, ele sendo liderado pela direita, o povo quer de volta o seu pão, seu emprego, seu salário.

*Minha bandeira número um seria revogar tudo que o Temer fez. Tenho certeza de que quem pegar essa bandeira se elege.*

Nos governos deles [Lula e Dilma], foram gerados 20 milhões de novos empregos. Depois que eles começaram a boicotar [o governo] de todas as formas possíveis é que entramos neste momento tão perigoso da economia nacional.

Há quem diga que este governo é tão ruim, incompetente e desqualificado, inclusive na narrativa política, que ele mesmo está dizendo: "Olha, o melhor pra vocês é a esquerda mesmo, mas eu só não posso ser preso". Ele está fazendo tanta porcaria, que o povo está com saudade do governo anterior.

É natural, é isso que está acontecendo. Se eu fosse candidato a presidente, sabe o que eu faria? Minha bandeira número um seria revogar tudo que o Temer fez. Tenho certeza de que quem pegar essa bandeira se elege.



## Brasil de Fato

*Outro dado estampado na pesquisa é que o contingente de brasileiros adeptos do centro-esquerdismo e do centro-direitismo é bem maior que o de simpatizantes da esquerda ou da direita propriamente ditas. Muitos atores ligados ao mundo da política dizem que, num momento de polarização como este que o país tem vivido, a tendência é que sobre pouco espaço para ideias de centro. Na sua opinião, por que, apesar disso, tem muito mais gente nesses grupos mais vinculados ao centrismo do que nas extremidades?*

## Paulo Paim

O povo quer uma alternativa. Como a coisa polarizou do jeito que está, você sai do campo da razoabilidade. Nós mesmos, senadores, tivemos alguns debates aqui quase irracionais, quase levando à agressão física. Quando radicaliza demais, o que o povo pensa? "Bom, eu fico na direita ou fico na esquerda".

Na minha avaliação, o certo é construir uma política de centro, como fez aquele jovem lá na França [Macron, eleito nas últimas eleições presidenciais]. Então, o momento da razoabilidade e do bom senso era você começar a avançar com responsabilidade social, com nenhuma radicalidade, nem da extrema direita nem da extrema esquerda.

Pra mim, tem um espaço vazio enorme pra ser preenchido e, quando a população percebe que tem alguém que tem essa visão da responsabilidade social e não esta sectarizando pra lado nenhum, ela se desloca pra essa área.

A história da humanidade mostra isso.

Os extremos nunca agradaram ao conjunto da população.



31588 revista 1311.indd 11 14/11/2017 13:47:02

## BRASIL DE FATO

***Se a gente vive um momento de crescimento da adesão à esquerda, diante de um governo que está desidratando, por que os parlamentares ainda estão conseguindo aprovar tantas medidas conservadoras e rejeitar matérias legislativas de caráter mais progressista?***
***O Parlamento está de costas para o povo?***

## PAULO PAIM

Com certeza absoluta. Estou aqui dentro há 32 anos, já enfrentei o centrão, que é mais inteligente do que esses que estão aqui. Cansei de conversar, por exemplo, com o Jarbas Passarinho [ex-senador da República].

Ele era tipo um líder do centrão, mas vinha pra conversa. Foram ele e o Mário Covas que defenderam o direito de greve, e nós estávamos junto com eles.

Covas, por exemplo, era o grande líder da esquerda naquela época, era do PMDB e tal, e estávamos todos juntos com eles. Era muito respeitado.

Mas o que acontece é que, naquela época, nós tínhamos homens de envergadura, de estatura política, com diplomacia e sabedoria.

Hoje o pessoal aqui só segue a ordem do chefe. E por que eles votam assim?

Primeiro, vão ter dificuldade enorme em 2018.

Eles sabem que não é correto, sabem que esse projeto é ruim, tanto que eles mesmos admitem que tem que fazer mudanças, mas o chefe de lá mandou, dizendo: "Eu vou garantir o financiamento da campanha de vocês".

Só pode ser isso. Tem que ter alguma coisa do submundo que não aparece, alguém que vai patrociná-los. E quem está patrocinando as reformas? É o grande poder econômico.

*O povo quer uma alternativa. Como a coisa polarizou do jeito que está, você sai do campo da razoabilidade.*

**Mas fico muito triste de ver que, em um Parlamento que eu sempre defendi e continuo defendendo, haja homens e mulheres que defendem coisas, e não causas.**

**As causas é que têm que nortear as nossas vidas, que dão energia pro bom combate,** e não você virar um instrumento de manipulação do poder econômico, porque perde a razão de existir.

É melhor ir pra casa, então, abandonar isso.



31588 revista 1311.indd 12 14/11/2017 13:47:02

## Brasil de Fato

*Falando nisso, o senhor foi o primeiro parlamentar a defender eleições gerais, argumentando que seria preciso renovar os representantes do povo também no Parlamento, não só na Presidência da República. Como é a aceitação, a penetração dessa bandeira entre os seus pares aqui na Casa? Há resistência mesmo de senadores que são ou que se dizem de oposição?*

## Paulo Paim

Eu percebi que o impeachment era inevitável... Eu conheço esta Casa aqui.

Já conheço mais do que eles imaginam – e todos, de centro, esquerda e direita.

Quando percebi que o impeachment ia passar, comecei a apostar na ideia das eleições diretas. Não fui entendido na época.

Começamos com seis pessoas, depois chegamos a 32 ou 33 assinaturas para as eleições diretas, para apresentar uma emenda das diretas, mas era para as "diretas já" [para presidente da República], mas eu defendia eram eleições gerais.

Só tinha uma saída pra unir a população contra aquela podridão que estava vindo, que ia ganhar via impeachment: chamar as eleições gerais, em todos os níveis.

A Dilma viu com simpatia, mas, quando ela se posicionou aqui dizendo que era favorável, já não tinha mais configuração política porque a direitona já percebia que estava sentada na cadeira.

Pra uma eleição geral num país como o nosso, teria que ter grandeza política dos agentes, dos sujeitos do processo.

Quando percebemos que as gerais não teriam espaço, nós migramos para a ideia de presidente somente, por isso que chegamos a 32 assinaturas, mas assim mesmo eles não quiseram discutir muito o assunto, aí deu no que deu, e estamos com essa quadrilha aí no poder.

Eu acho que quem votou pelo impeachment deveria pedir desculpas ao povo brasileiro.

Não é feio isso. Ela foi traída, né...

E aí, hoje, muita gente, quando perguntam por que votou, responde que "foi por uma tal de pedalada", que ninguém sabe o que é.

31588 revista 1311.indd 13 14/11/2017 13:47:03

## Brasil de Fato

***Mudando um pouco o rumo da conversa, o senhor é filho de metalúrgico e também atuou nessa profissão antes de ingressar no mundo da política. O que aguçou esse seu interesse?***

## Paulo Paim

Essa é uma história bonita até… [voz embargada]. Quando eu era moleque ainda, vivia numa família bem pobre, pai e mãe ganhando um salário-mínimo, com dez filhos. Com 8 ou 9 anos, eu já trabalhava na fábrica de vaso.

Eu amassava aqueles bolinhos de vaso e ele fazia o vaso. Por que eu comecei com a bandeira do salário-mínimo? Porque via que era difícil pro trabalhador sustentar a família. E, ao mesmo tempo, eu via o preconceito com os mais pobres, com os negros, e, com isso, eu dizia na minha cabeça que, quando crescesse, ia ser advogado pra defender os mais pobres.

Aí eu era sempre presidente de sala de aula. Com 14 anos, virei presidente do ginásio noturno para trabalhadores.

Me formei no Senai, fui trabalhar com 14 anos, e assumi a presidência. Aí veio o golpe de 1964, e eles me tiraram, porque eu estava na rua contra o golpe.

Paulo Renato Paim nasceu em Caxias do Sul no dia 15 de março de 1950, menino negro, de família humilde. Filho de pais analfabetos, Sr. Ignácio Paim e Itália Paim tiveram 10 filhos. Tia Nely ajudou na criação das crianças.

Na infância sofreu muita discriminação. A sociedade da época era mais conservadora que a atual.

Quando criança, além de estudar, trabalhava na empresa do vizinho Atílio Bovo amassando barro para fazer vasos. Além disso, pescava no rio que vinha da represa Maestra para também ajudar a família.

Aos 12 anos Paim foi trabalhar como feirante em Porto Alegre. Nessa época seu pai lhe deu a notícia que mudaria a sua vida para sempre...

Como reflexo do golpe de 64, Paim foi afastado da Presidência do Grêmio e obrigado a mudar de escola Ingressou na Escola Santa Catarina. Após 3 meses foi eleito Presidente do Grêmio Estudantil. A SAGA CONTINUA.

No dia em que se formou no SENAI Paim não pôde entrar no clube por que era negro. Em consideração a ele, nenhum dos colegas entrou na festa e foram para a praça Dante Alighieri Comemorar.



31588 revista 1311.indd 14 14/11/2017 13:47:07

As Forças Armadas mandaram me tirar. Aí me mandaram pro ginásio noturno de Santa Catarina, com o compromisso de eu não me meter mais nesses rolos. Com dois meses lá, virei presidente do grêmio, aí me tiraram de lá. Depois parei e fui só para as fábricas, mas sempre com esse espírito de tentar ajudar os que mais precisam. É isso que marca muito minha atuação aqui.

Alguns confundem minha firmeza e minha convicção, como se eu tivesse alguma coisa contra alguém. Mas não tenho nada contra ninguém, inclusive respeito muito o empresariado. Fiquei na fábrica muitos anos e sabe com quantas ações eu entrei na Justiça contra os empresários? Nenhuma.

Sempre busquei o que era meu na base do argumento, mesmo naquela época difícil. Muitos amigos meus entraram, mas percebi que eu tinha outros meios.

Fui presidente do sindicato e quantas vezes eu instalei dissídio coletivo? Nenhuma vez. Sempre arranquei na pressão, com greve e negociação. É preciso saber ser duro sem perder a ternura da negociação. Aqui mesmo no Parlamento…

Então, essa coisa foi pegando… Vi a vida dos quilombolas, etc. Quando cheguei na fábrica, tinha aquela tal de Cipa, a Comissão Interna de Prevenção de Acidente, aí o dono me chamou e disse que eu ia ser presidente e o vice eles [os trabalhadores] iriam escolher quem quisessem.

Eu disse que tudo bem, mas aceitava ser presidente se eles votassem, porque a lei até hoje é uma vergonha: o presidente é indicado pelo patrão e o vice é eleito. Virei presidente eleito e, depois, presidente do sindicato. Dali a um tempo, fomos pra um congresso e de lá saíram dois nomes [para a eleição], e um era eu.

Naquela época, o nosso número era com papel de pão [voz embargada]. Recortava e ali fazia meu número [voz embargada].

Isso são coisas que estou lembrando agora, porque nem lembro mais… Começamos a entregar os papéis e mandaram eu escolher o partido que eu quisesse, e daí o Lula foi fazer um comício lá, ele é bom de argumento que é danado, foi me visitar e eu acabei me filiando ao PT. (…) A campanha era num fusca amarelo.

A gente viajava tudo e comia fruta só, dormia nos postos, porque não tinha dinheiro [voz embargada]. Emociona, mas

Paim iniciou sua vida profissional no EBERLE. Aos 30 anos de idade foi morar em Canoas onde trabalhou na FORJASUL (grupo Tramontina), lá se destacou pela atuação na CIPA e a partir daí ingressou no movimento Sindical. No Sindicato dos Metalúrgicos de Canoas chegou à Presidência em 1981. Apoiado por Dilma , Araújo , Prof. Adair e Baroni os ajudaram na campanha sindical.

31588 revista 1311.indd 15 14/11/2017 13:47:10

é bonito até lembrar... Quando chegava em paróquias – isso tem que ser dito , os padres nos davam o almoço e janta [voz embargada]. Nunca nego, nunca posso negar isso. E aí fomos fazendo história. Eu sou muito fiel a isso. Eu não consigo saber que o povo lá embaixo continua igual e eu estou aqui

– tenho um bom carro, filhos formados, moro bem –, mas eu sei onde eles estão. Então, quando eu vou ali na tribuna – eles não sabem, talvez –, não estou olhando pro plenário, e sim pra fora.

Trabalho escravo, que eles [os opositores] pensam que é modernidade, na verdade, é tudo igual. Está todo mundo lá sofrendo, com fome, em condições de trabalho desumanas.

Procuro sempre olhar de onde eu vim, por que vim e me colocando no lugar do outro. Se alguém que veio de lá traí-los aqui, é um ato criminoso, é

Em 1986 eleito Deputado Federal Constituinte, ajudou a escrever a nossa Constituição, sempre com o olhar voltado para os direitos dos trabalhadores, dao campo e da cidade, da área pública e privada, dos aposentados e de todos os discriminados.

Na primeira eleição para Deputado Federal saíram Paim, Selvino Rech e Jorge Pires com panfletos contadinhos, feitos em papel de pão no fusquinha do Selvino percorrendo o Estado do RS.

Como líder sindical, comandou lutas memoráveis ! Uma foi a greve geral de 1983 e outra a caminhada que saiu de Canoas com 5 mil pessoas chegando em Porto Alegre com mais de 20mil pessoas contra o desemprego e em defesa da democracia pois vivíamos na época da ditadura.

banditismo. Pra concluir, quando eu era candidato a deputado, teve um episódio... Como nasci assim, no combate do dia a dia, pra mim, não tinha negro nem branco.

Eu queria mesmo era fazer o combate junto, e liderei a primeira greve geral contra a ditadura Rio Grande do Sul – com os parceiros todos juntos, claro. Lembro que, quando fui indicado, o movimento negro me procurou e disse o seguinte:

Paim, tu nunca levantou essa bandeira do movimento". Disse que não levei porque queria unificar todos, mas sei, sim, da discriminação, porque eu mesmo passei muitas vezes...

Até de ser barrado em porta de clube. No dia da minha formatura no Senai – nunca me esqueço, era o clube Palermo –, fomos todos pra lá, e eu não puder entrar. Disseram: "Olha, não dá, porque você é negro" [voz embargada].

Mas olha a solidariedade dos meninos: nenhum entrou, e nós saímos e fomos pra praça, com o diploma na mão [voz embargada].

Esse é o mundo real lá fora, que alguns não conhecem. Isso que eles estão fazendo aqui é esse povo que eles estão massacrando, por isso que eles não me entendem. Eu entendo eles: é que nunca estiveram nesse mundo real, viveram sempre na ilha da fantasia.Isto não era pra contar, mas, no tempo do colégio, eu tinha uma namoradinha que era branca, e os pais dela fizeram de tudo pra ela se afastar.



31588 revista 1311.indd 16 14/11/2017 13:47:13

Ela era apaixonada, e eu também.

Acabei virando senador – não vou dizer o nome dela, naturalmente –, ela sumiu no tempo e no vento, se perdeu na estrada da vida.

Por causa de um preconceito só foi que aconteceu isso. Mas, enfim, o preconceito existe também contra o branco pobre, o índio, o cigano, as mulheres. Todo mundo sabe.

Eu via lá embaixo, via como as mulheres são tratadas, por isso que entrei nesse mundo. Estatuto da Pessoa com Deficiência, por exemplo: eu tive uma irmã cega e via o que era ser cega.

Estatutos do Idoso, da Igualdade Racial; política do salário-mínimo… Sempre briguei, briguei, briguei.

São coisas que, se você olhar pra trás, vai ver que chega na minha infância. O que eu vivi eu não queria que os outros vivessem, e passei a trabalhar nesse sentido.

A política de cotas nas universidades, por exemplo, pra mim, foi uma coisa tão importante… Tem um brilho, porque eu fui defender no Supremo Tribunal Federal.

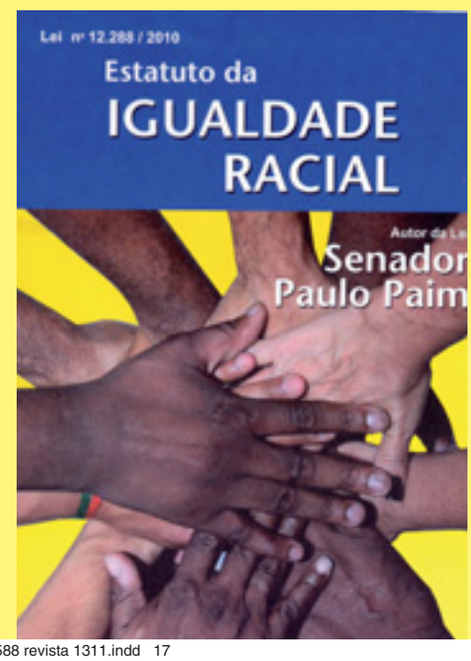
O que defendeu contra chegou uma hora e disse: "Paim, esse pessoal… Eles não sabem que as negras bem que gostavam de serem estupradas e violentadas pelos senhores brancos". Aquilo me deu… [voz embargada]

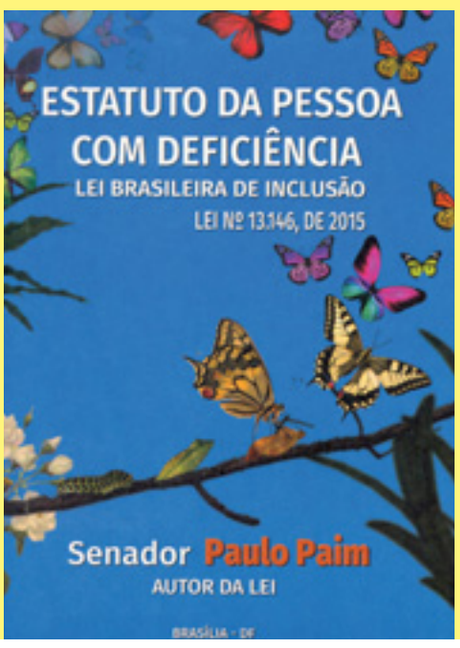
Fui pra tribuna e pedi que todo tipo de deus, Zumbi, que a energia do universo me iluminassem, e disse: "Não acredito no que ouvi aqui.

Tenho mãe negra, irmã negra, filha negra. Você gostaria de saber que a tua filha foi violentada? Que tua mãe foi violentada? Que tua irmã foi violentada?".

Ele baixou a cabeça, o plenário todo bateu palma. Foi mais ou menos assim o que eu disse: "Tu sabe o que é ser violentado? O povo negro sabe".

Ganhamos por dez a zero, e as cotas foram aprovadas. Mas é experiência de vida, né? Aqui pra você eu mais falei da minha vida do que outra coisa…



## Brasil de Fato

***Por fim, com toda essa sua trajetória, com sua sabedoria e sua experiência, se pudesse deixar um recado pro povo brasileiro sobre este momento que o Parlamento e o país estão vivendo, o que o senhor diria?***

## Paulo Paim

Primeiro, eu noto que há quase que uma lavagem cerebral contra a política, então, não deixem que eles façam isso porque, quando fazem, os mais corruptos dizem isso via poder econômico pra fazer a lavagem que eles querem fazer, mas, por outro lado, estão colocando os filhos deles na política, pra continuar com essa roubalheira.

Mais que isso, acho que o povo brasileiro deveria olhar pra História, olhar pro presente e projetar o futuro. Tenho umas frases que uso sempre, e eu digo:

"Faça o bem sem olhar a quem". Sempre se coloque no lugar do outro antes de fazer o julgamento.

E vale a pena a gente insistir sempre. Eu sou muito teimoso, por isso cheguei aqui. Nunca desista dos seus sonhos. Eu nunca desisti.

Sonhava em chegar, e cheguei, e continuo fiel às minhas origens. Seja sempre fiel ao teu passado, da onde você veio, aonde chegou, que acho que dá pra conseguir um mundo melhor para todos.

Nunca esqueço que, quando fui pra África do Sul pedir a libertação do Nelson Mandela, fui com esse sentido do que eu tinha que fazer na África do Sul.

Disseram que nós seríamos mortos quando chegássemos lá. Mortos coisa nenhuma porque, quando a causa é justa, a energia do universo conspira a seu favor.

Se você fizer o bem, pode crer que a energia do universo vai te amparar e você vai chegar lá. Nunca desista, nunca desista.

# FRENTE AMPLA PELO BRASIL

O quadro nacional é nada encantador: limitação de investimentos públicos, aumento de impostos e dos preços dos combustíveis, reformas, presidente sendo alvo do STF, denúncias de corrupção que não acabam mais.

É impressionante como a onda vai e volta e as coisas não se modificam para melhor. Fórmulas e ações do Legislativo, Judiciário e Executivo são apresentadas e vendidas como soluções. Os resultados nós sabemos, são pífios. Isso tem que ter um basta.

Há uma proposta que vem sendo discutida de baixo para cima, espontaneamente, nos estados há mais de dois anos e que agora vem à lume.

A Frente Ampla pelo Brasil é um espaço de diálogo e de debates, de análise e de compreensão dos problemas nacionais, regionais e municipais.

Ela está engajada na construção de propostas e ideias viáveis para mudanças estruturais e de transformação do país em uma sólida e verdadeira nação.

O que a unifica são as causas justas e o respeito as diferenças culturais, sociais, econômicas e políticas que compõe esse nosso país continental. As pessoas querem ajudar.

Temos ali cidadãos comuns, não filiados e filiados a partidos políticos, apartidários, militantes sociais e sindicais, estudantes, religiosos, donas de casa, aposentados, empresários com visão social, enfim, uma infinidade de pensamentos, diversidade e pluralidade.

Não podemos nos acovardar e nos calar, ficar condenados à desesperança e aos fantasmas ideológicos de grupos que só buscam o poder pelo poder e de uma elite minoritária que não possui amor ao próximo e ao nosso país.

A Frente Ampla pelo Brasil busca a perfeição dos sonhos, mesmo que utópicos, e a valorização da nossa gente. Queremos que a grandeza dos brasileiros seja o principal alicerce da nossa desejada nação. A consciência é a nossa bússola.

A corrupção político-empresarial está institucionalizada nos três níveis: federal, estadual e municipal, e a impunidade é componente decisivo para o aumento da corrupção. Os governos transformam o Estado em balcão de negócios. E o que tivemos até hoje foram governos sem princípios e sem olhar humano. Eles vendem a alma do povo para se manterem no poder.

A Frente Ampla pelo Brasil combate os governos venais e a corrupção, entende que a punição deve ser severa e a lei deve ser para todos. Há outros pontos que estão sendo discutidos: saúde, edu-



31588 revista 1311.indd 19 14/11/2017 13:47:16

cação, direitos trabalhistas, moradia, segurança, ciência e tecnologia, emprego e renda, economia, direitos humanos, desenvolvimentismo, política internacional.

O Brasil não possui uma cultura de governabilidade. Cada vez que muda o governo, mudam-se as políticas econômicas e sociais de acordo com o pensamento do grupo que assume. Não há máquina administrativa que aguente e nem programa de governo que se sustente.

Já o mercado interno e a indústria nacional devem ser prioridades dos alicerces do crescimento e do desenvolvimento do país. Para termos uma ideia, o mercado interno dos Estados Unidos representa 22%; a China 20%; e o Brasil 4%.

O brasileiro, do campo e da cidade, os trabalhadores e os empresários cada vez mais exigem cidadania tributária, cidadania fiscal, cidadania econômica, cidadania social, cidadania jurídica, cidadania educacional.

Não há mais espaço para governos venais e falta de transparência na atividade pública e no setor privado. O Brasil precisa mudar e o melhor caminho ainda são as urnas e uma democracia que respeite a decisão da população.

A Frente Ampla pelo Brasil é a congregação fraternal do povo e a soma de todas as energias coletivas do país.

Paulo Paim – Senador PT/RS

31588 revista 1311.indd 20 14/11/2017 13:47:16

# O PONTO NEVRÁLGICO DA PREVIDÊNCIA

Nos últimos 20 anos, deixaram de entrar nos cofres da Previdência Social mais de R$ 2 trilhões. Esse valor é a soma de todas as sonegações, desvios, fraudes, dívidas, desonerações e desvinculações. Somente em 2016, as renúncias previdenciárias chegaram a quase R$ 70 bilhões.

A CPI da Previdência está trazendo à tona toda a verdade que por décadas tentaram esconder dos brasileiros. Em outubro, o relatório final será apresentado.

Apenas uma empresa do ramo frigorífico deve R$ 2,39 bilhões. Dois bancos privados e dois públicos devem juntos mais de R$ 7 bilhões. Já o TCU reconhece que ela perde cerca de R$ 56 bilhões por ano com fraudes, porem constatamos que as fraudes consomem cerca de R$ 115 bilhões por ano.

Há também centenas de empresas de diversos seguimentos da economia e prefeituras que possuem dívida astronômica. Conforme levantamento da Procuradoria Geral da Fazenda Nacional, 73 deputados e 13 senadores estão ligados a grupos devedores.

O governo vende que a Previdência não tem condições de se manter e a solução é a reforma do sistema. Mas não explicam que a aposentadoria se tornará algo quase que inalcançável. Assim, o governo abre caminho para a privatização. A CPI está mostrando que a Previdência é superavitária e que a reforma é desnecessária.

O ponto nevrálgico é a má gestão. O gerenciamento administrativo da Previdência deve ser ajustado, primeiramente, pelo combate radical e transparente às fraudes, às sonegações, à corrupção e à cobrança de dívidas. A sociedade exige uma operação lava jato na Previdência.

Paralelamente, devem ocorrer modificações na legislação para estancar toda essa sangria que leva para o ralo o dinheiro suado dos trabalhadores, aposentados e pensionistas. Os governos devem entender que o dinheiro da Previdência é da Previdência e não pode ser usado para outros fins.

A Previdência não é barreira para o crescimento do país. Pelo contrário, é suporte necessário para o desenvolvimento social e para a inclusão de mais brasileiros na cidadania. Se a tratarmos com a devida seriedade, colocando-a no seu devido lugar, como estratégia de Estado, com certeza estaremos dando um enorme passo para transformar o Brasil em uma verdadeira nação.

**Senador Paulo Paim (PT/RS)**
**Presidente da CPI da Previdência**



31588 revista 1311.indd 21 14/11/2017 13:47:16

# PARA REEQUILIBRAR O ESTATUTO DO TRABALHO

As legislações não podem beneficiar somente um lado da sociedade, setor econômico ou social. Elas devem ser abrangentes. Não podemos justificar os erros dos outros com os nossos erros.

Para o Brasil voltar a crescer e se desenvolver continuamente é fundamental compreendermos que a relação capital e trabalho deve ser justa e de alto nível. Não pode haver dois pesos e duas medidas.

A Lei 13.467/2017, sancionada no mês de julho pelo governo federal, ao sacramentar a reforma trabalhista, incorreu num erro grave ao pender a balança para apenas um lado, desarmonizando, assim, as relações do mundo do trabalho. É aí que está o problema. Além do mais, vários estudos comprovam que ela não tem o viés modernizador e gerador de empregos.

Por nossa iniciativa, a Comissão de Direitos Humanos do Senado Federal criou uma subcomissão temporária para discutir o Estatuto do Trabalho, uma proposta surgida dos diálogos e debates da Frente Ampla pelo Brasil.

A ideia é a construção de uma nova carta social e trabalhista que coloque o Brasil em um novo patamar das relações laborais com direitos e benefícios equilibrados. Ou seja, ele é uma ousada possibilidade para harmonizar os interesses de classes, dos trabalhadores e dos patrões. É um sonho, porém não utópico.

Buscamos dessa forma um diferencial que julgamos ser o mais importante na construção e na transformação de um país em uma nação, que é a congregação humanista, solidária e de responsabilidade sócio ambiental.

O Estatuto do Trabalho é uma possibilidade única de o Brasil voltar a se encontrar com o seu povo e as suas diversidades econômicas e sociais, resgatando o espírito inovador que outrora foi cerne para o desenvolvimento do país e para o crescimento do mercado interno, sem deixar de capturar as oportunidades globais.



31588 revista 1311.indd 22 14/11/2017 13:47:17

As novas tecnologias, os avanços da ciência e da humanidade estão fazendo com que novas profissões e mercados de trabalho e emprego surjam como que diariamente. Mas isso não significa que a porta para o futuro, que já é presente, seja a negação de suportes que melhorem as condições de vida da população. Buscamos a inclusão, e não a exclusão.

Esses trabalhadores e trabalhadoras que o mercado exige, sejam eles da cidade ou do campo e do próprio mundo virtual, que é a realidade da internet, também merecem ser felizes.

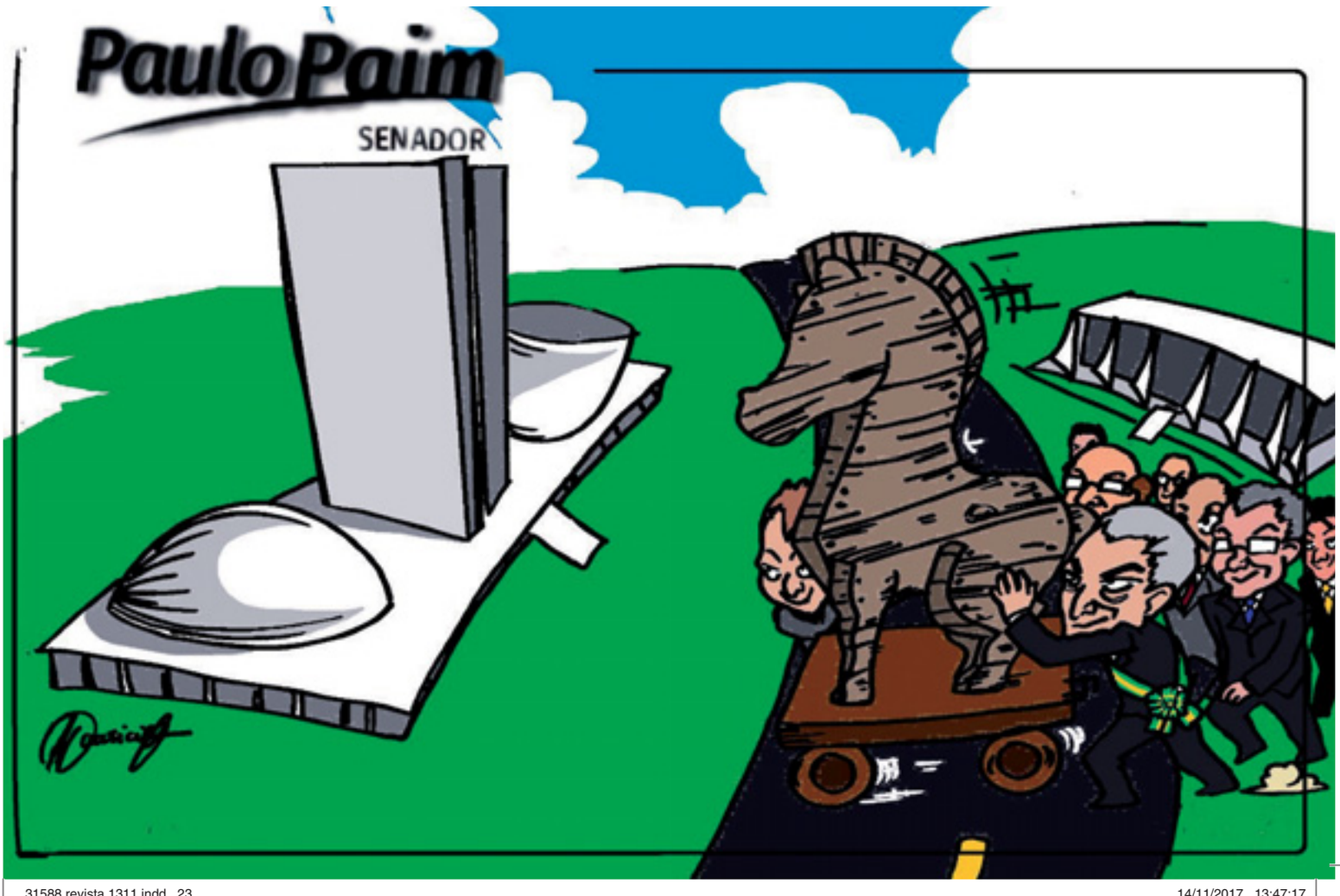
Todos eles são cidadãos com direito à saúde, à educação, à segurança, ao trabalho, a férias, a um salário decente, ao salário-mínimo, ao descanso diário, a uma aposentadoria digna e tantos outros benefícios.

O Estatuto do Trabalho é o início de uma resposta cívica, ampla e responsável, que será construída de baixo para cima, com a participação de toda a sociedade, dos meios produtivos e com força da mão de obra brasileira.

Paulo Paim é senador (PT-RS)

## "REFORMA TRABALHISTA É UM PROJETO DESUMANO"

### SENADOR PAULO PAIM



# Discurso histórico contra a Reforma Trabalhista

## *"Uma parte de mim hoje pode estar morrendo. Essa parte que se vai, se funde às vidas que serão ceifadas com esta reforma"*

Jefferson Rudy/Agência Senado

Senhor Presidente,
Senhoras e Senhores Senadores.

Debruço-me, nos poucos minutos que tenho, para expor as razões desta batalha e fazer um apelo.

Há uma pergunta que navega nas minhas angústias: ...

Que fim levou o Senado que outrora foi o timoneiro da democracia e que pintou com suas cores vibrantes um cenário único ...

... ao trazer para si a condição universal de ser a Casa do diálogo e das condições libertárias do povo brasileiro?

Onde está o Senado que com a palavra, a sabedoria e a pena, ...

... mergulhado nas entranhas da história soube erguer paredes à ignorância e apresentar soluções às crises?

A sensibilidade leva à atitude.

Não fosse a ação dos senadores, o Brasil hoje não seria o que ele é, não teríamos este mapa de diversidades e cores, ...

... seríamos, sim, uma terra dividida em vários países, tal qual ocorreu com a América espanhola.

Não fosse a iniciativa desta Casa, as muitas guerras, revoluções e atritos regionais da nossa história teriam durado mais tempo... muito mais mortes teriam ocorrido.

Um dos grandes símbolos da abolição da escravatura no Brasil foram as camélias. Uma flor rara na época como a liberdade dos negros.

Os escravocratas chamavam as camélias de subversivas... elas viraram símbolo de justiça e liberdade.

Em reconhecimento aos senadores os abolicionistas jogaram flores... chuvas de prata em pétalas de camélias no Plenário do Senado.

Gostaria de dar a todos vocês muitas e muitas camélias. Mas isso não é possível...

Me resta apenas entregar esta flor como símbolo do calor da emoção e das palavras...

... Ela representa o grito silencioso dos milhões de inocentes que estão a nos escutar neste momento, pedindo que não aprovem esta reforma.

O Senado foi testemunha do martírio de Getúlio Vargas, assistiu o caminhar de JK e de Jango...

A própria construção da alternativa 'parlamentarista', em 1961, na Campanha da Legalidade, passou por esta Casa.

E foi por este mesmo Senado, que o menestrel das Alagoas, o andarilho Teotônio Vilela entoou brados pela democracia, pela liberdade e pelas Diretas Já...

O grito de Teotônio Vilela ecoou pelo país inteiro e hoje cavalgamos alicerçados no Estado Democrático de Direito.

Todos nós somos herdeiros deste Senado, desta sábia Casa que nunca se calou, mediando as injustiças.

Uma Casa que tem no sangue o traço moderador e conciliador dos apegos conflitantes entre homens, partidos e governos.

O Senado ajudou, ao longo de décadas e décadas, a construir caminhos e apontar saídas para as crises.

Foi com a sabedoria dessa Casa que nós aprovamos a Constituição Cidadã, liderada por Ulisses Guimarães.

O Senado não é conivente com traumas e rupturas. Pelo contrário, tem compromisso com as urnas e com o país. A história mostra isso... O Senado é a Casa do equilíbrio.

Vocês sabem que neste momento o país está sangrando. Denúncias e mais denúncias surgem todos os dias.

As reformas afetam a vida da nossa gente. Ferem com garras afiadíssimas o sonho de milhões e milhões de brasileiros...

A Reforma Previdenciária está na Câmara; e aqui, neste Plenário estamos prestes a votar a Reforma Trabalhista.

Confesso, Senhoras e Senhores, ...

... ao acordar senti uma profunda tristeza.

Escolhi o meu melhor terno, a minha melhor camisa, a minha melhor gravata, o meu melhor sapato, como se fosse o dia da minha morte...

... Por que eu sei que uma parte de mim hoje pode estar morrendo. Essa parte que se vai, se funde às vidas que serão ceifadas com esta reforma.

Respeito vocês, sei que inúmeras vezes divergimos. Mas hoje, experimentem olhar para dentro, coloquem a mão no coração, ...

... e vocês vão sentir que um pouco das suas almas também está morrendo junto com a minha alma.

Faço um apelo: votem não ao PLC 38/2017. Digam não a reforma trabalhista como está... vamos dar à nossa gente um sopro de vida.

E aí sim, vamos buscar por meio do diálogo e de forma coletiva um novo texto que congregue e beneficie a todos: empresários, trabalhadores, povo brasileiro.

Lembro, que nós senadores apresentamos mais de 800 emendas. Nenhuma foi aceita.

Por que não fizemos uma seleção do que foi apresentado, do que nos unifica? Por que não construímos um acordo com emendas e destaques?

Apelo ao bom senso e à sensibilidade de vossas excelências.

Sejamos ousados. Sei e todos vocês sabem que esse momento será marcado a ferro e fogo. Jamais e jamais será esquecido.

Cabe a nós e tão somente a nós essa decisão.

O Brasil está sangrando, não podemos ser omissos... somos senadores da República.

Não podemos ser Judas e nem Pôncio Pilatos.

Que o Senado volte a ser sujeito da história do nosso país. O Senado não pode se apequenar.

Temos que estar à altura deste gigante chamado Brasil...

Os brasileiros "querem leis que governem homens, não homens que governem leis".

Pátria, Pátria, Pátria... Pátria Somos Todos!

**Senador Paulo Paim**

Arte veiculada no informativo mensal da CONTRATUH



31588 revista 1311.indd 24 14/11/2017 13:47:18

Créditos fotos: Acervo pessoal, assessoria gabinete - Brasília, assessoria CIPP-RS.

**RECORDAR O CAMINHO QUE PERCORREMOS É MANTER VIVA AS CAUSAS QUE DEFENDEMOS.**

31588 revista 1311.indd 25 14/11/2017 13:47:23

Créditos fotos: Acervo pessoal, assessoria gabinete - Brasília, assessoria CIPP-RS e fotógrafos da Câmara Federal.

"A confiança que vocês depositaram em mim, ao longo de minha vida se transformou em uma missão de fazer o bem, não interessando a quem."

**Presto minha homenagem ao companheiro PAIM, por sua firmeza, coragem, competência e capacidade de luta. A bancada constitucional do Rio Grande do Sul possui grandes figuras, à esquerda, no centro e à direita. Porém, PAULO PAIM salienta-se pela pureza de seus ideais e pela mobilização permanente de injetar na Constituição a seiva do poder popular e da democracia com liberdade social.**

**Depoimento do Deputado Constituinte Florestam Fernandes (1988)**

Créditos fotos: Fotógrafos do Senado, acervo pessoal, assessoria gabinete - Brasília, assessoria CIPP-RS, Tiago Belinski, André Corrêa.

"O importante não é ser líder, mas ser liderado pelas causas do nosso povo"

**Sou Brasil. sou gaúcho, sou Paim**

31588 revista 1311.indd 27 14/11/2017 13:47:31